

DOI: [10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.005](https://doi.org/10.46943/VIII.CONEDU.2022.GT09.005)

A MUSICALIZAÇÃO COMO RECURSO DIDÁTICO NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Thamiris Dias Vasconcelos

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino: Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar / PPifor – Universidade Estadual do Paraná – Unespar – Campus de Paranavaí. thadvasconcelos@hotmail.com

Crislene Costa Santos Razente

Mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Ensino: Mestrado em Formação Docente Interdisciplinar / PPifor – Universidade Estadual do Paraná – Unespar – Campus de Paranavaí. crisrazente@yahoo.com.br

RESUMO

O trabalho com a Arte nas escolas é de fundamental importância para a formação do indivíduo, por isso mesmo ela é empregada na educação dos homens desde a antiguidade. No entanto, na atual sociedade globalizada do século XXI sua prática tem sido deixada em segundo plano, sendo considerada pelas pessoas – já imersas na ideologia dominante de produção/consumo – como secundária em relação à conteúdos como língua portuguesa e matemática. O presente trabalho se propõe a uma análise da importância de se empregar a arte, e mais especificamente, a música nas escolas de Educação Infantil, evidenciando as possibilidades de desenvolvimento social, afetivo, motor e, principalmente, estético, necessário a formação do cidadão. O trabalho ainda traz a proposição de atividades lúdicas envolvendo a musicalização na Educação Infantil como recurso didático para os professores da referida etapa da Educação Básica. A base teórica que fundamenta o trabalho é o materialismo histórico-dialético, desenvolvido a partir de pesquisa bibliográfica e documental de caráter qualitativo. Desse modo, com o intuito de fomentar os estudos na área, contribuir com a

formação de professores e com o desenvolvimento de atividades significativas com os alunos da educação infantil, propomos a elaboração deste artigo, onde evidencia-se que mediados pela musicalização e pelas brincadeiras os alunos podem aprender, interagir e se divertir.

Palavras-chave: música; brincadeira; Educação Infantil; desenvolvimento.

INTRODUÇÃO

De acordo com a psicologia Histórico-Cultural, a brincadeira é um modo espontâneo de expressão infantil. Enquanto brinca a criança desenvolve suas capacidades de socialização, muitas vezes derivada da reprodução de atitudes dos adultos que a cercam. Ao externalizar essas atitudes e posicionamentos nas brincadeiras as crianças vão se apropriando e internalizando os conceitos histórico-culturais já estabelecidos.

A capacidade de socialização desenvolvida pelo brincar garante o estímulo de diversas habilidades importantes para o desenvolvimento infantil. Podemos citar como algumas dessas habilidades a oralidade, pois ao brincar com outras pessoas é imprescindível que se lance mão da comunicação. A psicomotricidade, pois de modo geral, as brincadeiras exigem o desenvolvimento da relação mente/corpo, raciocínio/ação, lateralidade, ocupação e uso do espaço. O desenvolvimento cognitivo, principalmente das funções psíquicas superiores, na medida em que para desenvolver as brincadeiras as crianças precisam dispor de sua atenção voluntária, concentração, da memorização etc... Por essas e outras é que a brincadeira, principalmente na primeira infância, é o modo privilegiado de desenvolvimento infantil.

A música neste contexto, pode ser uma aliada indispensável na formação dos alunos. Não é à toa que a mesma é usada para a formação de hábitos das crianças, nas escolas elas têm canções para entrar nas salas, para a hora do lanche, ouvem música na hora do sono, para tomar banho e para ir embora, ou seja, a rotina infantil é permeada pela musicalidade. Muitas pesquisas evidenciam a importância da música para o desenvolvimento cerebral¹ dos indivíduos, e até a capacidade da música em diminuir a ansiedade². Além das canções rotineiras, que desempenham papel importante na manutenção da afetividade - relação aluno/escola - é importante que os professores trabalhem intencionalmente com

1 Ver: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0890856714005784>.

2 Ver: <https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/article/download/8815/6359/25028>.

a musicalização, a fim de usufruir de todos os seus benefícios para o desenvolvimento infantil.

Através de uma análise bibliográfica foram elencados dois documentos normativos que tratam sobre a relevância da música no trabalho escolar. Segundo o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil (RCNEI), “a linguagem musical é excelente meio para o desenvolvimento da expressão, do equilíbrio, da auto-estima e autoconhecimento, além de poderoso meio de integração social” (BRASIL, 1998, p.49). Quanto ao desenvolvimento cognitivo, podemos citar o estímulo à memorização, desenvolvimento linguístico, além de ser um canal de ligação entre a escola e a cultura artística e musical. De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), “essas experiências contribuem para que, desde muito pequenas, as crianças desenvolvam senso estético e crítico, o conhecimento de si mesmas, dos outros e da realidade que as cerca” (BRASIL, 2018, p. 41).

Eis aí o caráter fundamental e obrigatório da música nas Instituições de Educação Infantil. Eis aí também, a necessidade da tomada de consciência pelo professor quanto a importância de propor atividades significativas, com intencionalidade, e estimulantes envolvendo a musicalização. Vale ressaltar, no entanto, que a postura consciente e crítica dos docentes necessitam de uma formação inicial e continuada de qualidade, para que o trabalho com a musicalização não se dê de forma simplificada e superficial.

CARACTERIZAÇÃO HISTÓRICA

A música, o ritmo, as melodias fazem parte do cotidiano dos seres humanos, e isso desde a antiguidade. A partir de pesquisas sobre a temática, Silva (2020, p.17) chegou a conclusão da importância da música nas relações sociais entre as pessoas, segundo ela os homens “[...] cantavam para demonstrar alegria, lançava-se em agradecimento pela colheita, cantavam canções tristes para lembrar entes queridos que já haviam morrido”; enfim, a música está - desde os tempos mais remotos - intrinsecamente ligada a cultura humana e principalmente, ao modo de expressão de sentimentos.

Com a evolução dos rudimentares instrumentos de trabalho, os hominídeos começaram a produzir os primeiros instrumentos musicais, utilizando restos de animais sacrificados nos cultos religiosos, faziam as flautas (dos ossos), tambor (da pele) e as trompas e cornetas (dos chifres). Percebe-se que, com a evolução humana, os homens encontraram na música uma forma de expressar seus sentimentos e se comunicarem (SILVA, 2020, p.18)

A música como componente formativo, ou seja, empregado de fato na educação formal dos indivíduos pode ser encontrada desde a antiguidade na cultura grega. Nesta civilização “[...] a educação musical ocupava um lugar muito importante na formação das crianças e dos jovens. Era utilizada como uma das disciplinas que formariam os futuros cidadãos, sendo a música parte integrante de todo processo de educação do indivíduo” (SILVA, 2020, p.20). Observa-se, portanto, o papel formativo a que a música pode ser submetida, o papel de trabalhar as emoções, e acompanhada pela canção adequada estimular o desenvolvimento de valores e virtudes.

Desde a antiguidade grega também, ritmo e movimento caminham juntos. Ainda não se tinha a concepção científica do desenvolvimento psicomotor relacionado a junção desses dois modos de expressão artística – música e dança – como há atualmente, no entanto, ambas as atividades já eram indispensáveis a formação do homem cidadão, do homem social.

[...] a sociedade grega representou uma fase – na história do homem e da música – na qual mais se produziu culturalmente, mas, também, sua importância se deve ao fato de que a mesma era utilizada na educação. Foi nesse momento histórico que surgiu a musicalização como suporte para o desenvolvimento dos indivíduos, especificamente com fins didáticos. Para os gregos a educação visava preparar o cidadão para viver em sociedade, e em seu currículo destacavam-se duas disciplinas: a educação musical e a ginástica, que preparavam o indivíduo para viver em equilíbrio entre a mente e o corpo (SILVA, 2020, p.22).

Na sociedade capitalista e globalizada do século XXI o trabalho com as artes torna-se, mais do que nunca, imprescindível na formação do indivíduo, pois, “[...] a lógica que impera na sociedade do consumo, é a do sempre igual, padronizada, sendo que as experiências formativas estão quase extintas” (SILVA, 2020, p.31). A exemplo disso, temos visto no campo das políticas educacionais cada vez mais ênfase na supressão de conteúdos voltados ao desenvolvimento estético dos alunos. Prioriza-se a alfabetização cada vez mais precoce, o aumento da carga-horária ou a obrigatoriedade apenas de disciplinas consideradas essenciais (como Língua Portuguesa e Matemática), e mina-se a preocupação com o ensino das artes, como se o aprendizado de uma, não pudesse ser influenciado pela outra.

Na Educação Infantil, onde segundo a BNCC devem ser atendidas crianças de 0 aos 5 anos e 11 meses, já se têm sentido os efeitos da mercantilização educacional. Nessa faixa etária é o momento em que se deve privilegiar o lúdico, as interações e as brincadeiras como forma de ensino, no entanto, as creches e pré-escolas são cobradas a trabalhar com as crianças conteúdos previstos no ensino fundamental. A cobrança dos pais e das autoridades escolares pela alfabetização cada vez mais precoce, acaba por sucumbir as possibilidades de desenvolvimento social, afetivo, estéticos e artísticos que, de fato, deveriam ser estimulados nas crianças pequenas. Neste sentido, é que o trabalho com as artes, e aqui mais especificamente, com a música, se faz necessário desde as primeiras etapas da educação básica. Silva (2020, p.56) afirma que “pela arte os indivíduos conseguem entender seus sentimentos, reelaborar suas experiências. A arte contribui para desenvolver e para ampliar outros processos intelectivos que formam o pensamento. Quando isso ocorre, pode-se dizer que o indivíduo teve uma experiência estética”.

O DESENVOLVIMENTO INFANTIL E AS PRÁTICAS PEDAGÓGICAS

O trabalho com a musicalização na educação infantil (crianças de 0 a 5 anos) é rico em benefícios psíquicos, motores e de socialização. No entanto, esse recurso pedagógico muitas vezes

é negligenciado enquanto prática intencional pelos professores, e quando desenvolvido com essa finalidade educativa, costuma ser encarado pelos demais atores da escola como um modo de descontração ou simples ato de acolhimento da criança. Essa concepção simplista da musicalização faz com que as demais possibilidades no desenvolvimento de habilidades com esse recurso pedagógico sejam desenvolvidas espontaneamente, perdendo o caráter transformador que uma atividade dirigida e previamente elaborada pode oferecer.

A musicalização deve ser trabalhada nas escolas desde o berçário (crianças de 0 a 1 ano e 6 meses), pois, é por meio das interações sociais que nos desenvolvemos psíquica e socialmente. É nesta faixa etária, especialmente, que o contato com o outro estimula, sobretudo, o desenvolvimento da linguagem. Nesse aspecto, o trabalho musical com os bebês ainda é capaz de estreitar os vínculos afetivos entre professor/aluno e aluno/aluno, desenvolvendo consequentemente a sensibilidade. “Encantados com o que ouvem, os bebês tentam imitar e responder, criando momentos significativos no desenvolvimento afetivo e cognitivo, responsáveis pela criação de vínculos tanto com os adultos quanto com a música (BRASIL, 1988, p. 51). Com o passar dos anos essas habilidades vão sendo aprimoradas, e a música que no berçário estimulava, sobretudo, a aquisição da fala, de modo ainda intuitivo, nas séries seguintes vai desenvolvendo as relações interpessoais, a socialização, a motricidade, a memorização, a concentração etc...

Reconhecidamente indispensável na formação das crianças pequenas, a própria BNCC dispõe sobre a necessidade do desenvolvimento de habilidades musicais na primeira infância. A Base destaca nos campos de experiências “Corpo, gestos e movimentos” e “Traços, sons, cores e formas”, os objetivos de aprendizagem nessa área. Sobre o primeiro campo o documento ressalta que, “[...] por meio das diferentes linguagens, como a música, a dança, o teatro, as brincadeiras de faz de conta, elas se comunicam e se expressam no entrelaçamento entre corpo, emoção e linguagem” (BRASIL, 2018, p. 41). Já no campo de experiência “Traços, sons, cores e formas” a base dispõe que:

Conviver com diferentes manifestações artísticas, culturais e científicas, locais e universais, no cotidiano da instituição escolar, possibilita às crianças, por meio de experiências diversificadas, vivenciar diversas formas de expressão e linguagens, como as artes visuais (pintura, modelagem, colagem, fotografia etc.), a música, o teatro, a dança e o audiovisual, entre outras. Com base nessas experiências, elas se expressam por várias linguagens, criando suas próprias produções artísticas ou culturais, exercitando a autoria (coletiva e individual) com sons, traços, gestos, danças, mímicas, encenações, canções, desenhos, modelagens, manipulação de diversos materiais e de recursos tecnológicos [...] (BRASIL, 2018, p. 41).

Na escola a musicalização pode ser trabalhada de múltiplas formas, por meio de aulas de música inseridas no currículo das instituições, durante a contação de histórias em sala de aula, no parque enquanto as crianças brincam, na hora do recreio, sendo incentivadas, inclusive, a brincar com cantigas de roda, através de exercícios rítmicos, visitação à espetáculos musicais, entre outras tantas formas. O professor também deve propor atividades lúdicas que privilegiem canções e ritmos diversificados, garantindo o aumento do repertório cultural a que essas crianças têm acesso como uma maneira de usufruir dos benefícios da música no espaço educacional.

Certamente que podemos representar as conquistas inesgotáveis do desenvolvimento humano que multiplicaram por dezenas de milhares de vezes as forças físicas e intelectuais dos homens; os seus conhecimentos penetram os segredos mais bem escondidos do Universo, as obras de arte dão uma outra dimensão aos seus sentimentos. Mas todos têm acesso a estas aquisições? [...] A concentração das riquezas materiais nas mãos de uma classe dominante é acompanhada de uma concentração da cultura intelectual nas mesmas mãos. Se bem que as suas criações pareçam existir para todos, só uma ínfima minoria, tem o vagar e as possibilidades materiais de receber a formação requerida, de enriquecer sistematicamente os seus conhecimentos e de se entregar à arte; durante este tempo, os homens que constituem a massa da população, em particular da população rural, têm

de contentar-se com o mínimo de desenvolvimento cultural necessário à produção de riquezas materiais nos limites das funções que lhes são destinadas (LEONTIEV,2004, n.p.).

A condição para que a musicalização se efetive de modo significativo, é o preparo do professor. É preciso que o docente tenha um olhar crítico e consciente dos benefícios de trabalhar com a música, e em virtude disso, proponha atividades e brincadeiras que estimulem o senso estético dos alunos. Não é possível considerar o saber artístico como de menor importância ou como acessório (apenas) com relação aos demais saberes. A escola deve ser um polo disseminador de cultura, e tão importante quanto ler e escrever, é expressar-se artisticamente. Como estabelecido pela BNCC o trabalho com a música, com a arte de modo geral, é um direito que deve ser assegurado a todos os alunos, e esta só se efetivará na medida em que os professores se conscientizarem da importância dessas práticas com as crianças. Mais que desenvolvimento infantil, a musicalização trabalhada de forma crítica e intencional nas escolas garante a democratização do acesso à cultura.

No entanto, essa “conscientização docente” não se efetivará naturalmente, tão pouco, apenas da boa vontade dos professores,

[...] para que a música seja entendida e trabalhada como área de conhecimento e para que possa ser vivenciada na Educação Infantil de maneira integrada aos outros conteúdos, precisamos lutar para que realmente faça parte do dia-a-dia da escola. Uma resposta fundamental para tal desafio envolveria preparar e qualificar os profissionais que atuam na Educação Infantil, no caso os professores unidocentes, por meio de um processo de formação inicial e continuada [...] (TIAGO, 2007, p. 57).

Seja para trabalhar com a música, ou com qualquer outro recurso pedagógico, a formação inicial e continuada permanece sendo a chave para a transformação. Não é possível um trabalho crítico e comprometido com o desenvolvimento integral do aluno sem uma formação teórica que garanta a fundamentação do trabalho desenvolvido em sala de aula. E ainda mais se tratando do ensino da música, indispensável mesmo seria um profissional licenciado na

área, para garantir um desenvolvimento prático, estético e sensível do educando.

SUGESTÕES PRÁTICAS

Na Educação Infantil o musicalizar está intimamente ligado ao movimento, propor brincadeiras que trabalhem a acuidade auditiva através da resposta por movimentos é uma boa maneira de iniciar o trabalho com a musicalização. Brincadeiras como *terra-mar cantada*, *escravos de Jó*, *pequenos maestros*, *trilha musical* e *brincadeira de copos (cup song)* são algumas sugestões para trabalhar a estimulação auditiva, a concentração, as noções de ritmo e a intensidade dos sons com as crianças.

TERRA MAR

A brincadeira *terra-mar*, de origem africana, consiste em dividir o espaço com uma linha, em um dos lados da linha inscreve-se a palavras "terra" e no outro a palavra "mar", conforme o professor canta a música indicando os animais que vivem na terra e os animais que vivem no mar, os alunos devem pular no referido lado indicado pela canção. Destacamos nessa brincadeira popular musicalizada o estímulo da acuidade auditiva, da atenção, e sobretudo, o trabalho com a psicomotricidade.

Terra/Mar (Letra)

Eu vou pular na terra
Pular na terra
Pular no mar
Eu vou pular no mar
Pular na terra
Pular no mar
Pular na terra, pular no mar
Pular na terra, pular no mar
Agora eu quero saber
Quem anda na terra e nada no mar (x2)
O elefante anda na terra

E a baleia nada no mar
A girafa anda na terra
E o golfinho nada no mar
O leão anda na terra
E o peixinho nada no mar
O cavalo anda na terra
E o polvo nada no mar
O cachorro anda na terra
E o tubarão nada no mar
E o passarinho? Voa no ar!
E o passarinho? Voa no ar!
(Givanilson Soares – Terra/Mar)

ESCRAVOS DE JÓ

A brincadeira *escravos de Jó* não tem uma origem bem definida, alguns a consideram de origem africana, outros dizem ser de origem holandesa, e até francesa. Há duas formas muito populares de se brincar, com os participantes em círculo com pedrinhas, copos ou algum outro objeto na mão. Ou em pé dentro de um quadrado inscrito no chão.

Na primeira versão, os alunos devem sentar-se em círculo com uma pedrinha na mão, a pedrinha deve ser passada de um integrante para outro em uma coreografia que segue o ritmo e as ordens da música. Quando é cantado “*escravos de Jó jogavam caxangá*” a pedrinha deve ser passada no ritmo para o colega. Quando diz “*tira*” o participante deve tirar a pedrinha do chão, e quando diz “*bota*”, deve soltar a pedrinha no chão novamente. “*Deixa o zabelê ficar*” então o participante deve deixar a pedrinha no chão e levantar as mãos. Quando se canta “*guerreiros com guerreiros fazem zig zig zag*” os alunos pegam novamente a pedrinha e passa duas vezes, no entanto, na terceira vez, apenas vai, volta e passa, e assim sucessivamente.

Para brincar com a segunda versão, os alunos devem desenhar um quadrado no chão e dividi-lo em quatro partes iguais. Quando é cantado “*escravos de Jó jogavam caxangá*” os alunos devem pular de uma divisão do quadrado à outra em sentido horário. Quando diz “*tira*” o aluno deve pular para fora do quadrado, e quando diz “*bota*”

o aluno pula de volta para o quadrado. “Deixa o zabelê ficar” apenas flexionam as pernas e balançam os braços. Quando se canta “guerreiros com guerreiros fazem zig zig zag” os alunos pulam duas vezes de uma divisão do quadrado à outra, em sentido horário, e na terceira vez, apenas vai e volta, e assim sucessivamente.

Ambas as formas de brincar de *escravos de Jó* desenvolvem nos alunos o senso rítmico, a musicalidade, a atenção viso-motora, agilidade, coordenação motora fina (na primeira versão) e coordenação motora grossa (na segunda versão).

Escravos de Jó (Letra)

“Escravos de Jó jogavam caxangá.

Tira, bota, deixa o Zabelê ficar.

Guerreiros com guerreiros fazem zig zig zag,

Guerreiros com guerreiros fazem zig zig zag.”

PEQUENOS MAESTROS

Para desenvolver a brincadeira *pequenos maestros* é preciso dispor de folhas de papel, lápis ou canetas. Os participantes devem escolher alguns símbolos para representarem distintos sons (uma estrela representa um assovio, um quadrado representa uma palma, um risco representa uma batida de pé). A partir dos símbolos e dos significados atribuídos a eles, os alunos criam uma sequência musical que deve ser lida e interpretada por ele ou por outro colega.

Uma outra versão da brincadeira também pode ser empregada. Nesta, os alunos em círculo escolhem um colega que será responsável por descobrir quem é o maestro, escolhido o aluno, este deve se retirar da sala. Em seguida, os demais escolhem outro colega para ser o maestro. O maestro fará gestos e movimentos, e o restante dos alunos deverão imitá-lo durante toda a brincadeira. Ao retornar para a roda, o aluno designado a descobrir quem é o maestro deve ficar atento aos colegas para, enfim perceber quem é que está sendo imitado pelos demais.

Ambas as formas de brincar de maestro desenvolvem nos alunos as noções de ritmo, a coordenação motora, a criatividade,

a atenção viso-auditiva e, sobretudo, a interação entre os colegas, sendo, portanto, potencializadora da cognição.

TRILHA MUSICAL

Para brincar com a trilha musical deve ser colocado no chão alguns bambolês formando uma trilha ou um caracol. Dentro de cada bambolê deve ser colocado um instrumento musical (os alunos podem confeccionar os instrumentos com materiais recicláveis, ou o professor pode usar instrumentos profissionais, ambas as formas são potencializadoras de aprendizagem). Os alunos devem passar pela trilha e desenvolver uma melodia com o instrumento que está dentro do seu bambolê (pandeiro, chocalho, tambor, triângulo etc.). A intenção é que as crianças explorem os sons dos instrumentos e suas possibilidades rítmicas, favorecendo o desenvolvimento musical específico.

A trilha musical favorece o desenvolvimento da consciência dos sons, na medida em que o aluno identifica a duração dos sons (som longo, som curto), a altura (som grave, som agudo), além de conhecer os sons provenientes de diferentes materiais (madeira, metal, plástico, couro), explora ritmo e melodia. Favorece o desenvolvimento global do aluno enquanto trabalha a coordenação motora, a acuidade auditiva, a consciência espacial e a memória.

BRINCADEIRA DE COPOS (CUP SONG)

A brincadeira de copos ou *cup song* consiste em uma atividade de musicalização que trabalha a coordenação motora, o senso rítmico, a atenção e a interação. Os alunos, em duplas ou grupos fazem a repercussão de uma música utilizando apenas o som do corpo (palmas, sons com a boca, toques no tórax, batendo os pés etc.) e do copo batendo sobre uma mesa ou no chão. São empregadas músicas que exigem coordenação motora e atenção para reproduzir a música no tempo certo e com os recursos adequados.

METODOLOGIA

O trabalho foi desenvolvido tendo como referencial teórico o Materialismo histórico - dialético e a psicologia histórico-cultural. A abordagem metodológica empregada é a pesquisa bibliográfica, e documental, de cunho qualitativo. A pesquisa qualitativa é geralmente empregada nos estudos sociais por se tratar de análises de comportamentos, atitudes, ações etc., não passíveis de quantificação objetiva. Segundo Gerhardt e Silveira, "os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem à prova de fatos [...]" (GERHARDT E SILVEIRA, 2009, p.32).

O referencial teórico a partir da psicologia histórico-cultural - materialismo histórico-dialético - foram delimitados para o desenvolvimento da pesquisa levando em consideração a determinação das relações históricas e sociais no processo de formação humana, bem como a interação entre os indivíduos. Segundo Gil, "Quando, pois, um pesquisador adota o quadro de referência do materialismo histórico, passa a enfatizar a dimensão histórica dos processos sociais" (GIL, 2008 p. 22). Neste sentido, é através da mediação dos indivíduos convivendo em sociedade que os conhecimentos historicamente produzidos vão sendo assimilados pelos alunos em formação.

O desenvolvimento do artigo tomando como abordagem metodológica a pesquisa bibliográfica e documental foi realizada a partir da revisão da literatura sobre o tema, onde explicitou-se a importância da musicalização no processo de desenvolvimento infantil. E a partir da revisão de documentos norteadores do trabalho pedagógico na Educação Infantil, a fim de levantar elementos que fundamentam - ou ao menos deveriam fundamentar - as práticas didático-pedagógicas. As referidas metodologias foram escolhidas para a realização do trabalho, pois, como afirma Gil, "a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente" (GIL, 2008 p. 50). Enquanto o que diferencia a pesquisa bibliográfica da documental, segundo o mesmo autor, é a natureza das fontes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Sendo uma das integrantes das sete artes liberais a música tem seu caráter formador estabelecido desde a antiguidade. Apesar de ter sido secundarizada com o passar do tempo a mesma nunca deixou de fazer parte das orientações pedagógicas. Exemplo disso é a presença da música no Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil e também na Base Nacional Comum Curricular.

De muitas formas a música está inserida na escola, principalmente as de Educação Infantil, no entanto, ao serem trabalhadas não empregam intencionalidade, são de modo geral, usadas como acessório para outras atividades educacionais como, música para estabelecimento de hábitos e disciplina, músicas para auxiliar na assimilação e fixação de conteúdo, músicas em datas comemorativas etc... Não que ela não possa ser usada com essas finalidades pedagógicas, mas utilizá-las apenas dessa forma é reduzir o potencial transformador de tal arte.

A música, como exposto anteriormente, é capaz de estimular o desenvolvimento da criticidade estética, da competência sócioemocional, é propulsora de interações sociais, desenvolvimento de funções psíquicas superiores como, atenção voluntária, memória, linguagem, além, de potencializadora da psicomotricidade quando empregada em conjunto com o movimento, estabelecendo o equilíbrio entre corpo e mente. Esses e tantos outros benefícios em trabalhar com a música tem sua importância, sobretudo, na Educação Infantil, fase inicial de desenvolvimento do indivíduo.

Para que a música seja aproveitada de forma significativa dentro das escolas, é imprescindível que se invista na formação inicial e continuada dos professores, preparando-os para trabalhar com intencionalidade e criticidade os conteúdos previstos no currículo. Ainda que o ideal seja ter em sala de aula professores licenciados em música, uma boa formação de professores polivalentes já é um começo para se aproveitar dos benefícios da música no desenvolvimento das crianças. Algumas brincadeiras envolvendo a musicalização podem ajudar a geminar nos educandos a curiosidade e a beleza da e pela arte, unindo a principal linguagem infantil, a brincadeira, e a música.

Além dos aspectos relacionados ao desenvolvimento emocional e cognitivo dos alunos, o trabalho crítico com a música possibilita a democratização do acesso a cultural, já que a escola deve ser o polo de difusão da diversidade cultural presente na sociedade. Trabalhar, portanto, diferentes ritmos, estilos e gêneros musicais, atrelados a brincadeiras populares de diversas origens é uma forma de garantir o desenvolvimento da cidadania e a manutenção da democracia.

REFERÊNCIAS

AREIAS, J.C. **Amúsica, a saúde e o bem estar**. Nascer e crescer: revista de pediatria do centro hospitalar do porto. 2016. Disponível em: <https://revistas.rcaap.pt/nascercrescer/article/download/8815/6359/25028>.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018;

BRASIL. **Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil**. Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. Brasília, MEC/SEF, 1998.

GERHARDT, T. E.; SILVEIRA, D. T. **Métodos de pesquisa /** [organizado por]; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. São Paulo: Atlas, 2008.

HUDZIAK, J.J.; ALBAUGH, M. D.; DUCHARME, S.; KARAMA, S.; SPOTTSWOOD, M.; CREHAN, E.; EVANS, A. C.; BOTTERON, K. N. **Maturação da espessura cortical e duração do treinamento musical: atividades promotoras da saúde moldam o desenvolvimento cerebral**. *Jornal da Academia Americana de Psiquiatria Infantil e Adolescente*, ed. 11. 2014. Disponível em: <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0890856714005784>;

LEONTIEV, Alexis. **O desenvolvimento do psiquismo**. 2 ed. São Paulo: Centauro, 2004. Disponível em: https://edisciplinas.usp.br/plugin-file.php/4630885/mod_folder/content/0/Leontiev%20-%20O%20homem%20e%20a%20cultura.pdf?forcedownload=1.

SILVA, Rosangela Trabuco Malvestio da. **Experiência estética e o ensino de música: um estudo de caso da prática docente de um professor de uma escola pública do Ensino Fundamental no município de Maringá-PR**. 2020. 314 f. Tese (Doutorado em Educação) Universidade Federal de São Carlos, campus São Carlos, São Carlos, 2020. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/12380/28.03.2020_Rosangela.pdf?sequen ce=1&isAllowed=y.

SOARES, Givanilson. **Terra/Mar - Música para brincadeira africana (Consciência Negra)**. Youtube. 2022. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=vnFhZOG9m18>.

TIAGO, R. A. **Música na Educação Infantil: saberes e práticas docentes**. 2007. 182 f. Dissertação (Mestrado em Educação) Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufu.br/bitstream/123456789/14096/1/roberta.pdf>.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. Tradução: Grupo de Desenvolvimento e Ritmos Biológicos. Departamento de Ciências Biológicas – USP. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1989.